

COMPARAÇÃO DE DIFERENTES BANCOS DE DADOS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO EM UMA CIDADE DE PEQUENO PORTE

Prado, Wantuil R.D.¹ (IC); Medeiros, Brenda P.¹ (CO); Ruiz-Padillo, Alejandro¹ (O)

¹*Laboratório de Mobilidade e Logística (LAMOT) – Universidade Federal de Santa Maria, Campus de Cachoeira do Sul, Brasil*

A análise de dados é importante para a formulação de estratégias e tomadas de decisões, tal que a utilização inadequada ou a falta de confiabilidade dos dados comprometem os resultados. Boas estratégias para aumento da segurança viária são baseadas em dados referentes à accidentalidade no trânsito, pois permitem um diagnóstico efetivo no que se refere a locais de maior risco, às vítimas envolvidas e a fatores que possam estar contribuindo para a ocorrência destes acidentes (OMS, 2012). No Brasil, apesar da redução da taxa de mortalidade nacional e particularmente em grandes centros urbanos, os acidentes de trânsito apresentam um aumento em cidades menores (BRASIL, 2017). Compreender os motivos que impulsionam esta nova tendência auxilia na elaboração de medidas que contribuem para a diminuição no número de mortes no trânsito, assim como os seus impactos. Esse estudo se torna especialmente necessário em cidades de pequeno e médio porte, pois elas não possuem os recursos necessários para lidar com este tipo de problema, diferentemente das grandes cidades que, em mais casos, contam com políticas consolidadas para mitigar os acidentes de trânsito. Com o intuito de analisar as características dos acidentes de trânsito em uma cidade de pequeno porte, este trabalho tem como objetivo comparar as informações de quatro bancos de dados de órgãos públicos que possuem informações do número de vítimas fatais da cidade de Cachoeira do Sul – RS, entre os anos de 2015 a 2017. As principais vítimas foram ocupantes de automóveis, motociclistas e pedestres. Os locais com maior concentração de acidentes fatais foram vias federais, nos quais a maioria dos acidentes são atribuídos ao comportamento inadequado dos condutores, que poderiam ser inibidas com o aumento da fiscalização. Apesar de reconhecidos os esforços dos órgãos envolvidos e as atribuições de análise do espaço territorial serem diferentes, a comparação entre os quatro bancos de dados demonstrou uma ineficiência quanto a gestão dos dados referentes aos óbitos por acidentes de trânsito, pois todos órgãos apresentaram resultados diferentes quando comparado o número de vítimas. Uma melhor interação entre os órgãos responsáveis pela gestão desses dados se faz necessária, possibilitando uma integração dos dados coletados, evitando duplicidade e incompatibilidade. Com isso, o processo de identificação dos pontos críticos na cidade, a elaboração de medidas preventivas e corretivas e a alocação dos recursos seriam mais rápidos, evitando que mais vidas sejam perdidas por causa dos acidentes de trânsito.

Referências:

- Brasil. Ministério da Saúde. **Saúde Brasil 2015/2016: Uma análise da situação de saúde e da epidemia pelo vírus Zika e por outras doenças transmitidas pelo Aedes aegypti.** Brasília, DF, 2017.
- Organização Mundial da Saúde. **Sistemas de dados: um manual de segurança viária para gestores e profissionais da área.** Brasília, DF, 2012.

Trabalho apoiado pelo programa PIVIC.